

CLARIM

Orgam de interesses da provincia, litterario e noticioso

DIRECÇÃO DE FRANCISCO MARGARIDA

REDACTORES: DIVERSOS

EXPELIENTE

ASSIGNATURA

Por mez. 500
Pagamento adiantado.

O *Clarim* publica-se uma vez por semana, tendo em cada mez uma pagina illustrada.

Os autographos que forem dirigidos a esta redacção, não serão restituídos, ainda mesmo que não sejam publicados.

Os assignantes têm direito a uma columna gratis na *secção livre*, cobrando-se quantia razoavel dos annuncios, que queiram publicar.

Quaesquer outras informações podem ser tomadas no escriptorio do conceituado diario a *Regeneração*, onde se imprime a nossa folha.

CLARIM

Desterro, 9 de Dezembro de 1886.

Grande é a admiração de todos pelo regular procedimento do actual administrador da provincia, que não se tem descuidado em proporcionar meios para que o terrivel mal do cholera-morbus, a tomar incremento em Buenos-Ayres, não venha devasar esta terra, ainda não ha muito, llagellada pela febre amarella.

Quem apreciou s. ex n'essa quadra epidemica que atravessamos, negando-se até a socorrer os indigentes, que succumbiam á mingua de medicamentos, do que tanto se occupou a imprensa democratica e imparcial, che-

gando a ponto de trancar-se em seu palacio e desmentir os que lhe iam prevenir que a febre amarella estendia-se amedrontavelmente pelos lugares mais concorridos da terra, não deixa de passar-se, agora, que, o sr. Rocha, parece ter sentido remorsos dos entes que fez descer á valla commun por falta de soccorros.

Se s. ex. tivesse procedido naquella epocha do modo porque ora vai vellando pela salubridade publica, pondo á disposição do incançavel inspector da hygiene, o necessario para a facilitar, e nomeando commissões afin de combinarem o meio mais efficaz á limpeza da cidade, não lamentariamos ainda hoje existencias preciosas, que sumiram-se, para sempre, na escuridade do túmulo, umas, deixando innocentes fructos de suas entranhas, completamente na orphandade, e talvez a agonisarem por ali além sem uma codêa de pão, para mitigarem a fome; e outras, a mãe desvellada, o esposo querido, a esposa idolatrada e o amigo sincero.

Bem conhece o sr. Rocha, quantas verdades brilham no que já vem dito, e é por esse motivo e pelas recordações que tem d'aquella epocha em que chegaram a amaldiçoal-o, pela dureza de seu coração, que ora se torna incançavel, para que o mal a de vastar Buenos-Ayres não chegue até aqui, onde a pequena população não bastaria para satifazer a fome da *vijajora negra*.

Para s. ex. o feliz pensar que lhe assaltou a mente, de desvellar-se pela salubridade desta ter-

ra, representa uma taboa de salvação, pois era grande já o o-lho, que, pela sua indifferença á causa do povo, fervia no coração dos catharinenses, que desejam o seu soccego e a felicidade de todos.

Andar assim, s. ex. é andar bem.

Concluindo o nosso artigo, onde só se salientam a verdade e o patriotismo, desejamos que s. ex. esqueça o seu triste passado e comece agora uma nova phase administrativa, promovendo o progredimento desta terra, velando pela sua salubridade, e finalmente, recordando-se de que precisa desculpar-se do povo que, devido a sua indole passifica, tão mal tem tratado.

Noticiario

Completa no dia 13 do corrente, segunda-feira, 24 annos de idade, o nosso sympathico amigo Trajano Cicero Ferreira.

No dia 25 do mez passado, anniversario da inauguração do *Centro Catharinense*, na côrte, realisou-se a sessão solemne para a posse da nova directoria desta sociedade, eleita em sessão extraordinaria do dia 22, ficando composta do seguinte modo:

Presidente — Capitão-tenente Miguel Antonio Pestana, vicepresidente — Antonio Justiniano Esteves Junior, (reeleito) 1º secretario, José Arthur Boiteux, (reeleito) 2º dito, Eduardo Otto Horn, thesoureiro, Adolpho Riegel.

A comissão de contas compõe-se dos senhores: — 1º tenente João Velloso de Oliveira, Jorge Conceição e Candido Melchiades de Souza.

Os Srs. Dr. Lacerda Coutinho e Francisco Pinto da Luz, que foram reeleitos presidente e thesoureiro, solicitaram escusa, em razão do seu estado de saúde.

O Sr. Dr. Lacerda Coutinho procedeu á leitura do relatório de sua administração e terminou dando posse aos eleitos. Oraram também os Srs. capitão-tenente Pestana, 1º tenente Velloso de Oliveira, Dr. Lacerda Coutinho, guarda-marinha Henrique Boiteux, José Arthur Boiteux, Julio Ignacio da Rocha e Gervazio Nunes Pires.

Falleceu ante hontem, á tarde, victima de cruel enfermidade, a Sra. D. Catharina Nicolson, viúva e remota mãe do Sr. Alexandre Nicolich, e sogra do Sr. Candido Melchiades de Souza, aos quaes dirigimos as expressões de todo o nosso pezar.

Realisou-se hontem na igreja Matriz, a festa de Nossa Senhora da Conceição, a que concorreram grande numero de fieis.

Realisou-se no domingo a récita extraordinaria, annunciada pela sociedade dramatica particular *Phenix Catharinense*, com a representação do drama *A noção de sangue*, e a parodia de Souza Bastos *Os sinos de cornéville*, sendo o desempenho dessas peças coroado de feliz exito.

MUNDO POLITICO

O *Conservador* de 3 do corrente, deitou artigo *laudatorio* ao 61º anniversario de Sua Magestade o Imperador.

Um jornal official, e ainda mais *narcotico*, que faz a humanidade adormecer sem ter vontade, com a chapa do expediente da secretaria do go-

verno, e os *deferidos* e *indeferidos* aos requerimentos, tem o dever e não o povo, de render culto aos annos até de toda a familia imperial, sorvedouro de quasi toda a renda do Brazil, e dos impostos e mais impostos com que sempre sobrecarregam aquelle, o unico sómente sacrificado, para se dar *annualmente* aos pequeninos principes, que ainda não *mas-tigam*, a *insignificante* quantia de 6:000\$, ou 500\$ réis mensaes para dôces ! ...

Só em dôces, gasta o Estado, e *lucram* as confeitarias, uma quantia fabulosa, que, se fosse empregada na abolição da escravatura, talvez que o Brazil, não tivesse hoje um unico escravo nas trévas da senzala.

Mas não comprehendem assim os nossos homens politicos, nem o Sr. D. Pedro II, que a cada passo dá provas do seu desamor ao paiz, cujos destinos dirige, e ha de dirigir enquanto não despontar para elle a esplendorosa aurora da liberdade popular.

Enquanto o monarcha corria quasi toda a provincia de S. Paulo, fazendo cahir de cansaço, na sua vertiginosa carreira, os *magnatas* que o acompanhavam, e a botar agua pela bocca os *reporters*; recebendo saudações do povo, entre as harmonias do hymno nacional, o estrondear das bombas e foguetes, e dos enthusias-ticos vivas, ja o estado despendendo sommas, para satisfazer a sua vontade ou impertinencia propria da idade, e a politica tomando-se de marasmo, até que, afinal, cahiu em calmaria pôdre, sem ter feito cousa alguma, nem melhorado as circumstancias do paiz.

As viagens como todos sabem, são loje, um dos melhores remedios que tem os estadistas para espalhar as maguas e o mal que fizeram ao povo; mas o ministro excursionista, segundo uma folha, foi sempre durante a da Paulicéa, de um mutismo incomparavel, ao passo que o chefe da nação fallou pelas tripas do diabo.

Sua Magestade muito fez e reparou nas cousas de S. Paulo.

O mais notavel da sua viagem, foram as palavras relativas a um escravo preso, e ditasa uma autoridade, do seguinte modo:

— As cadeias não são para guardar escravos. Mande-o entregar, e o senhor que o... *agente*.

Parece por essas dezesseis palavras

que Sua Magestade o Imperador, comprehende que o escravo é uma *carga*, do senhorio !

Realmente, a escravidão, não deixa de ser um grande peso, mas um peso que não só humilha a uma raça infeliz e cobre de escandalo a nação brasileira, mas que envergonha também ao seu proprio rei, que se tem mostrado indifferente a essas cousas, como se o escravo não possuísse sangue igual ao nosso e ao de Sua Magestade, muito embora digam que é *real*, os que não reparam que o de todos é vermelho.

Fraqueza de pensamento ?

Mas... deixemo-nos de historias e vamos ao artigo *laudatorio* do *Conservador*.

Depois dos competentes elogios ao augusto imperante, conclue o articulista, deste modo:

« E', portanto, para estranhar que nesta provincia, onde tão gratas recordações ha de Sua Magestade e de sua inclyta familia, não se tivessem as occasiões de se fazerem, que em presença *lucram* as devidas homenagens, nem as dos funcionarios publicos, agentes dos poderes constitucionaes, que aquelle representa e dos quaes é fiel e insigne depositario.

Em saudação a tão importante anniversario, que por lei é dia de festa nacional, estiveram embandeiradas e illuminadas algumas repartições publicas.»

Póde, por ventura um povo ter prazer de fazer festa e illuminar a frenta de suas casas pelo anniversario do seu rei, quando esse rei tem-se manifestado por varias vezes o seu maior inimigo, e consentido todos os abusos dos nossos homens politicos, a ponto de envergonharem o paiz perante as nações estrangeiras mais relacionadas ?

Não de certo, por quanto não existe nenhum poder superior a sua vontade.

Nem tão pouco póde um jornal como o *Conservador*, dar lições de civilidade a um povo, que dellas não precisa, pois que as póde também dar.

Porque razão o organ official, quando viu que sómente *algumas* repartições publicas tinham sido embandeiradas e illuminadas á noite, não chamou a attenção do poder com-

petente para indagar do motivo por que assim procederam !

E' que o organ official quiz mostrar-se apenas inimigo ás cousas officiaes, consentindo que o escriptor do artigo *laudatorio* empregasse a palavra *algumas* em vez da de *todas*.

Forte engano !

Creiam, portanto, e tomem mais cuidado para outra vez, tanto o jornal como o articulista, que as repartições publicas estiveram embandeiradas e illuminadas á noite, como todos os jornaes da terra dêram assim noticia.

Não nos obriguem, a chamal-os de *simplorios*.

E... muito boa noite.

DICK.

Toques

Não tinham pais.

Na orphanade cresceram e cresceram amaram-se nas correrias livres, campo á fóra, á cata de ninhos.

A avó da Chiquinha, apesar de ser uma mulher regularmente velha, para que não se diga--uma velha regularmente rabugenta e enfadonha, desmarchava-se em zelos pelos encantamentos que moravam no todo saudavel e no todo desapertado da appetitosa rapariga.

O tio do Pedro, um celibatario circumpecto, cujo olhar tinha o alcance de uma gravidade medonha, impulsivo por uma affeição que assumia a grandeza do affecto paternal, abria mão a tudo quanto pudesse satisfazer ao capricho infantil do rapaz,

Os pandegos viviam a bom viver.

Frequentavam a mesma escola, e tanto o tio do Pedro como a avó da Chiquinha sabiam que elles para lá iam juntos e de lá voltavam ao mesmo tempo.

Mas, não era dado presumir que entre elles houvesse outro enlaçamento que não fosse o apego que tanto notamos entre o filho do vizinho proximo e o nosso, quando se solta na grama ou no...

Ficar

E

f

n

ra

ell

rian.

a difficuldade do meio tolhesse-lhes a liberdade do desejo, o Pedro e a Chiquinha iam amar-se, ás escuras, longos olhares investigadores e dos investigadores maldizentes, perto da janella do quarto d'ella.

A's vezes os espiritos mãos diziam que ouvia-se por ali como que o estalar de um beijo e até o movimento travesso de um beliscão irrequieto, mas...

E que o fosse?

Elles amavam-se...

Ella adoceou.

Elle de nada sabia.

A's horas convencionadas o Pedro foi esbarrar-se com a janella fechada.

O que terá acontecido, interrogou elle soffregamente á brisa que murmurava aqui, á lua que despontava além somnolentemente morenecoria?

E nem a brisa e nem a lua responderam ao appello d'aquelle coração que desorientava-se envolvido no nevoeiro de uma duvida bastante ingrata.

O Pedro, preso a uma meditação séria, ou antes: o Pedro, damnado de si, voltou á casa do tio, que era a sua.

Não pôde dormir.

No dia seguinte, que foi para elle um dia longo, nova excursão em demanda do *porto*.

A janella ostava a um salto de contente e d'algum lá.

E' ella não ha que ver?

peroiá, o meu anjo, o meu tu... fim ! oh ! quanta, quanta saudade vai n'alma !

Sou capaz de beijal-a muito, de morde-la até !...

E o Pedro era mesmo capaz de... beijar muito á Chiquinha; não seria isso um caso virgem entre ambos.

Affirmo é que elles nunca morde-ram-se e no entanto... a carne...

A carne...

Elle avançou á presa.

A presa, digo mal: á Chiquinha.

Desgraçadamente, jazia um feixe de... reiro e, quando ia saltar a... lo, tropeça e deixa-se ca... mente, a todo o compr...

vido e, por isso, o... cas branca, ficou... nado; não obstan... esma cara com... tou:

n, quanta, na !

nuvem

que

respondeu-lhe com uma ladainha de desompusturas !?

O Pedro embatucou, entretanto não deu por mal empregada a queda na lama, pois que, assim como sujou a testa e, em impetos de amor bestial, pespegado um beijo na avó julgando beijar a netta !

E, de facto voltou satisfeito, e a Chiquinha ficou na cama ás voltas com grande e furiosa indigestão de repolho !

Nenhuma estrella scintillava no céu.

Thales.

LITTERATURA

OS MORANGOS

I

Uma baforada de ar fresco soprou-me no rosto, quando eu abri a minha janella por uma esplendida manhã de Junho: A' noite houvera violenta trovoad e agora o céu parecia novo, com o seu azul suave, lavado inteiramente pelo aguaceiro.

O cimo das casas, as arvores, cujas elevadas ramagens appareciam por entre as chaminés, estavam ainda lavados de chuva, e este pedaço do horizonte eu abraçava com a vista, sorria curados beijos do sol.

Jardins proximos exhalava-se um cheiro de terra molhada.

... anos. Ninon, põe o teu chapéo, filha... Vamos ao campo, disse eu muito alegre.

E ella bateu palmas de contente.

Em dez minutos vestiu-se, o que é admiravel em uma coquette de vinte annos.

A's nove horas estavamos no bosque de Verrière.

II

Que discretos bosques ! Quantos namorados não tem passado alli horas felizes de amor ! Durante toda a semana as mattas, juntinho, braços enlaçados á cintura, os labios pedindo beijos, sem outro perigo que não seja o olhar da toutinegra das balseiras. Altas e largas emendam-se as alamedas por entre as grandes mattas; um tapete de mimosa relva alfombra o solo, onde o sol, coando-se pelos claros da folhagem, salpica palhetas d'ouro. Ha caminhos profundos, estreitas e sombrias veredas em que é preciso andar-se unido; e ainda mássicos impenetraveis, onde pôdo a gente perder-se, se pipillam de mais os beijos.

Ninon deixava meu braço e corria como uma tontinha, satisfeita de sentir a herva roçar-lhe os artelhos. Logo voltava e descalhia sobre o meu hombro, meiga e fatigada.

E o bosque continuava a espriar-se, immenso oceano com ondas de verdura.

— O silencio que assustava, a sombra viva cahindo das grandes arvores, estonteava-os e embriagava-nos com toda a selva ardente da primavera. Tornava-se a gente creança no mysterio da floresta.

— Morangos, morangos! gritou Ninon, saltando am fosso ainda como um carneirinho fugido, e esquadrihando as moutas.

III

Ah! não eram morangos, mas morangueiros, um vasto taboleiro d'elles que ostentava-se debaixo do silvado.

Ninon nem pensava mais nos bichos que tanto medo lhe inspiravam.

Introduziu confiadamente as mãos por entre o matto, revistando folha por folha, desesperada de não encontrar o menor fructo.

— Chegamos, muito tarde, logram-nos, disse-me ella, fazendo uns beijinhos de zanga...

— Vamos procurar bem, ainda ha de haver alguns com certeza.

E puzemo-nos a procurar com uma consciencia exemplar. O corpo dobrado, pescoço inclinado, olhos attentos no chão, andavamos de vagar, compassos miudos, cautelosos, sem arris uma palavra sequer, com medo de gerar os morangos.

Agora eram morangos, só n... A cada tufo que encontr... e nossas mãos tremulas, toca... in-se por baixo das folhas.

Andamos assim mais de uma legua, curvados, indo ora para a direita, ora para a esquerda; porém, nada de morangos, apenas soberbos morangueiros, com bellas folhas verde-escuras. Eu via Ninon morder os beijos e seus olhos encherem-se de lagrimas.

IV

Chegamos em frente de uma larga escarpa onde o sol cahia a prumo, espalhando um calor pesado. Ninon approximou-se do talude, decidida a não mais procurar morangos. De repente deu um grito agudo. Eu corri, assustado, julgando que ella se tinha ferido. Encontrei-a de cocaras; a emoção prostrara-a, e ella mostrava-me com o dedo um pequenino morango do tamanho apenas de uma pêra e maduro sómente de um lado.

— Apanha-o, disse-me com voz baixa e carinhosa.

Assentei-me junto d'ella, no sopé da escarpa.

— Não, respondi, apanha-o tu, não fui eu que o achei.

— Não, apanha-o para mim sim?

Tanto e tão bem esquivei-me que afinal Ninon resolveu cortar com a unha o talo da fructa. Tivemos, porém, outra historia para saber qual de nós comeria essa fructinha que nos havia custado uma boa hora de trabalho. Ninon queria por força que eu comesse. Eu resistia, mas depois acabei por consentir e resolveu-se que o morango seria partido ao meio. Ella então levou a fructa a bocca, dizendo-me com um sorriso:

— Vamos, toma o teu.

Tomei o que me cabia. Não sei se a fructa foi repartida irmãmente. Não sei mesmo se senti o gosto do morango, tão doce me pareceu o mel do beijo de Ninon.

V

A ladeira estava coberta de morangueiros e estes então era bons.

Estendemos um lenço branco no chão e juramos solemnemente depositar ali tudo o que arranjassem sem comer uma só fructa.

Todavia, eu diversas vezes quando vinha deitar os meus morangos no lenço, vi Ninon levar a mão aos labios.

Quando acabamos o trabalho decidimos que era tempo de procurar um canto de sombra para almoçar nos ávont.

d'alli deparou-se-me o cantador, verdadeiro nichedo. O lenço foi religiosamente collocado ao nosso lado.

Oh! como estava-se bem alli, sobre o musgo, na voluptia d'essa frescura verde! Ninon olhava com os olhos humidos. O sol havia-lhe roseado suavemente o collo. Vendo o meu olhar todo ternura, ella inclinou-se para mim estendendo-me as mãos com um gesto de adoravel abandono.

O sol, inundando de luz os altos arvoredos, atirava a nossos pés lentas joulas de ouro sobre a macia relva.

As proprios toutinegras haviam emmudecido e velavam os olhos.

Quando procuramos para comel-os, qual não panto vendo que tinham bem em cima do lenço

P

Ingr
Ol'

Estremeci de alegria,
E tu de raiva córaste.

Em Fevereiro, acanhado,
Saudei-te:—olhaste... sorriste.
Fallei-te em Março, animado:
Não mais zangada, me ouviste.

Pedi-te em Abril um beijo:
—Soltaste cruel risada...

Em Maio assaltou-te o pejo:
—Ficaste contrariada.

Em Junho escrevi-te:—leste—
Mas sem resposta arrancar-te.
Em Julho emfim respondeste;
—«Até morrer hei de amar-te»—

Furtei-te um beijo em Agosto:
Corrias sempre fugindo.
N'outro mez beijei-te o rosto:
—Tu consentiste, sorrindo.

Flôr, em Outubro eras minha,
E o foste todo Novembro!...
Mas quando fugiste, vinha
Rompendo, alegre, Dezembro!

CARLOS CUELHO.

Echos de toda a parte

Dois condemnados são conduzidos á prisão celular.

O director, muito attencioso, diz-lhes, cheio de solicitude pelos seus novos hospedes:

— Farei porque vivam aqui o melhor possivel: podem escolher a occupação que mais lhes agrada. Digam-me que preferem.

— Eu, diz o primeiro, desejo ser pastor por exemplo.

— E eu, acrescenta o outro, prefiro ser caixeiro viajante.

— se do novo mal da vinha,
rial ataca as folhas, sec-
das calor.

na uma
folhas

ão
ime